

**SOTHEBY'S**

FOUNDED 1744

---

Coins and Medals  
of Portugal

---

LONDON

THURSDAY 16TH MAY 1985 AT 10.30 AM



# A propósito de um catálogo

*A catalogue on my way*

**F**ui apanhado na onda por mero acaso, um olhar desprevenido para uma capa, numa sala onde era um simples e activo mirone.

Explico: há bem mais de um ano, numa feira numismática realizada num hotel de Lisboa, entrei, um pouco ao sabor do momento e, nesse ambiente mergulhei, sabendo-me estranho, curioso, mas não possuidor dos conhecimentos suficientes para uma apreciação cabal. Vocês sabem como é, as mesas repletas de moedas cuidadosamente referenciadas e protegidas, ou então em pequenos montes desleixados, como se fossem seixos de praia abandonados; a gíria dos compradores e especialistas, as anedotas dos vendedores, a maneira como tacteavam o negócio ou comentavam algum tolo apressado, mal ele virava costas, por ingênuo e ignorante do real valor de que se desfizera: é toda uma maneira de estar, divertida, à vezes enfadonha, mas necessariamente táctica, com o peso e a medida das palavras e dos objectos.

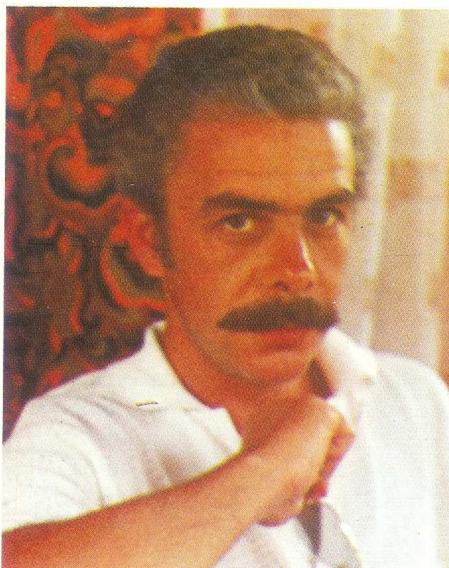
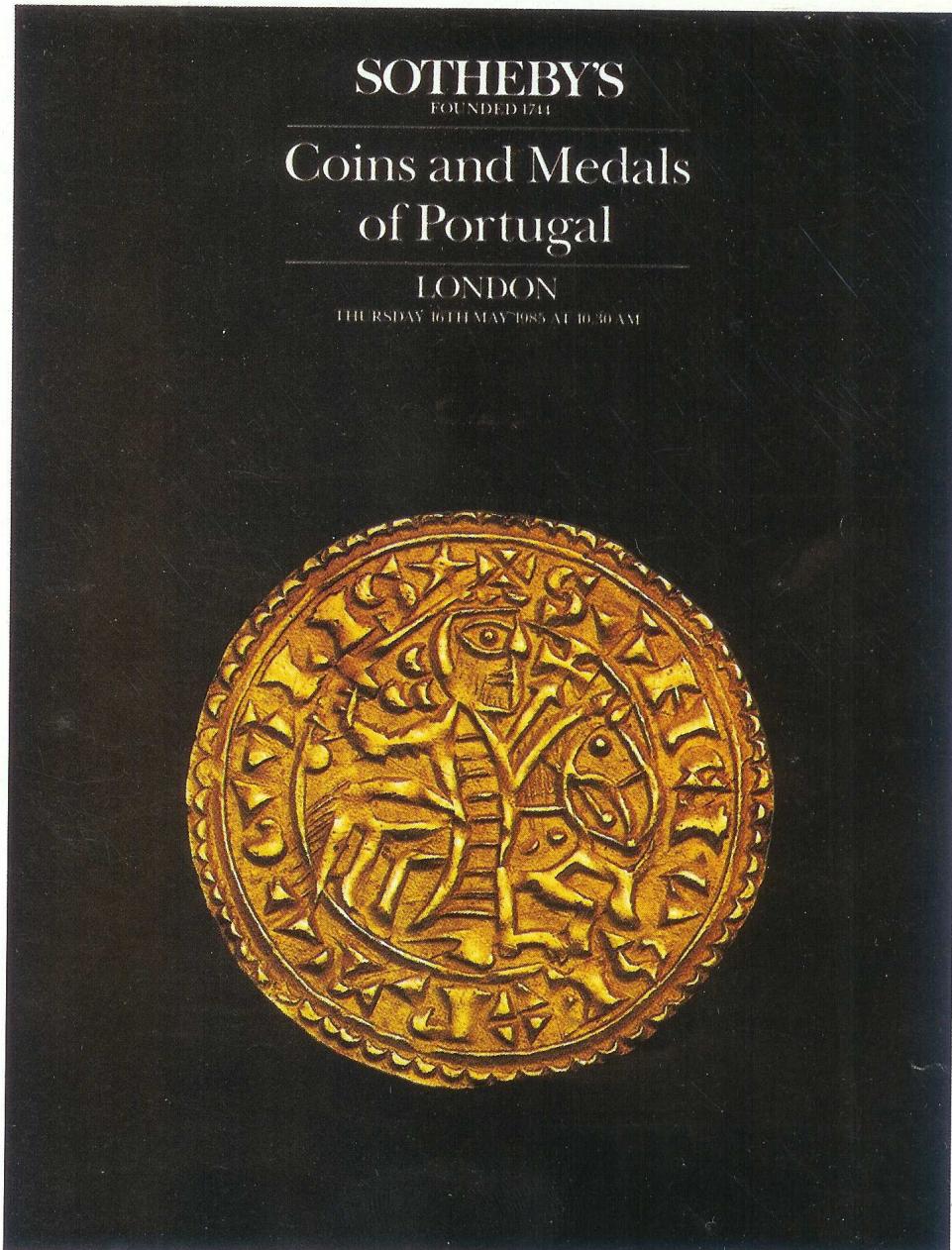
De repente o olhar desliza para uma banca onde só havia revistas e livros, ficando rendido, maravilhado, preso à evidência, sem vontade de continuar a circular, perdida a curiosidade,

desperta a vontade de saber, a surpresa.

Porquê? O catálogo à minha frente estava bem impresso, luxuoso, no entanto o que seduzira era esse efeito da ampliação a cores duma moeda assaz bela, restituindo-lhe toda a modernidade, um curto-círcuito passado-presente, com algo de familiarmente apaixonado. Destas imagens e do seu referente vos falarei neste artigo, que outro objectivo não tem.

O catálogo era o de um leilão da SOTHEBY'S com o título *Coins ad Medals of Portugal and her Colonies* e a visão que se me oferecia na capa e contracapa era, dum lado o rei a cavalo, caminhando à direita, coroado e com espada alçada, ceptro crucífero e, do outro lado, cinco escudetes dispostos em cruz, cantonados por quatro estrelas de sete pontas.

Folheando as páginas vi a descrição e a identificação da moeda e a explicação das legendas entre os dois círculos



Nuno Maria Trigueiros  
Licenciado em História  
Graduate in History

lineares: *SANCIVS EX RTVGALIS* (Sancho Rei de Portugal) e no reverso *IN NE PTRIS IFLII ET SPS SCIA*, que averiguei rapidamente corresponder a *IN NOMINE PATRIS ET FILLII ET SPIRITUS SANCTI, AMEN*, conhecida invocação cristã.

D. Sancho I foi o segundo Rei de Portugal, entre 1185 e 1211, denominado “O POVOADOR”. No entanto, promoveu uma acção militar contra os Muçulmanos, em luta pela extensão da Cristandade até ao limite peninsular Atlântico da Europa. Esta vitória só foi conseguida mais tarde, sendo Portugal o primeiro reino da Península Ibérica a conseguir-lo com fronteiras próximas das actuais e unidade política reafirmada, tornando-se assim numa das mais antigas fronteiras de um país europeu.

Foi no reinado de D. Sancho I que, pela primeira vez em Portugal, se iniciou a cunhagem da moeda de ouro, adoptando a designação de “morabitino”, designação esta influenciada pelo nome porque eram

conhecidas as moedas de ouro dos Muçulmanos almorávidas. Estas afirmações, incompletas e resumidas, são hoje aceites; no entanto, todo o tema “morabitinos portugueses”, sua etimologia e paternidade da primeira cunhagem de ouro no nosso país, esteve durante dezenas de anos sob intensa polémica; constituindo um mar de problemas ainda hoje longe de estarem esclarecidos.

Não é dessa controvérsia que vos quero falar, mas sim da iconografia desta explêndida moeda que o catálogo da SOTHEBY'S classifica como “extremely fine and very rare”.

Segundo Pedro Batalha Reis, um dos autores mais credenciados no seu estudo, o característico tipo do “cavaleiro de espada alçada” em acção de batalhar, frequente em selos, iluminuras, esculturas, etc., aparece, pela primeira vez em moeda com o “morabitino” de El-Rei D. Sancho I de Portugal.

Ao contrário de outras espécimes peninsulares cristãs que apresentavam

como figuração o busto real, o “morabitino” português assume, claramente, a sua condição de moeda de combate, de reconquista contra o inimigo de fé, muito provavelmente cunhada, graças aos saques e resgates obtidos, com moeda adversária, possibilitando um ouro de 23 3/4 quilates, isto é, quase puro, e um peso de 3,85 gramas.

No reverso, a afirmação das “Armas de Portugal”, as “Quinas” (do latim, cinco), em que cada um dos cinco escudos é disposto em cruz, reforçando uma simbologia heráldica vinda do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques: as cinco feridas, que em cruz foram encontradas no seu corpo, após a vitória de Ourique contra os Mouros (1139); pergunta o autor atrás referido: “Para um homem como El-Rei D. Afonso Henriques, que melhores Armas poderia ele escolher do que a Cruz porque pugnava, e depois de a haver engrandecido pela sua espada *formá-la com os escudos que a defendiam?* E nesses escudos, que melhor símbolo de glória poderia ele representar do que as suas próprias feridas abertas nos campos de batalha (...)?”

Finalmente, “last but not least”, retomemos a surpresa do início: o grafismo geral deste exemplar que nos é oferecido como chamariz. Quando havia outras moedas em leilão mais valiosas (por exemplo, o “português” emitido por D. Manuel I, tinha uma base de licitação entre 9.000 - 11.000 libras e foi vendido por 18.000!) e também belíssimas, porquê a escolha, para capa e contracapa do catálogo da famosa casa de leilões londrina, logo recai no “nosso” “morabitino”.

A minha sensação foi a de modernidade como se oito séculos desde a coroação de D. Sancho I (1185) tivessem trazido até nós o fechar dum circuito numismático e artístico; o estilo tinha que ser aceite pelo rei e cavaleiros medievais sem estranheza, antes com pleno agrado; na sua força e dinâmica a espada rompe círculos e impõe-se a “crescentes”, as patas de cavalo rasgam o galope, o corpo e vestes do Rei estão-lhe sinteticamente ligadas, como um só corpo, toda a composição é compacta, as figuras destacadas numa redução ao plano, esmagadoras e esmagadas, sei lá, como disse Picasso “a pintura só vive por obra de quem a olha” e, para além do mais, esta moeda está ali para ser olhada e admirada, *moderna*, viva, graças a uma ampliação fotográfica a cores que nos torna, de repente, unidos nos elos da história, sem prévias explicações “cubistas”...

**I** was caught merely by chance — a glance at a catalogue-cover, in a room where I was a simple passer-by.



**SOTHEBY'S**  
FOUNDED 1744



I can explain: more than one year ago, a numismatic fair took place in a Lisbon hotel. As I was passing by, I made up my mind and entered, but only because I was feeling like doing it. Feeling like an alien in that kind of meetings and being aware of my limited knowledge of the subject to make a full appreciation of it, my curiosity instigated me and I "pushed" myself into it.

You know how these fairs are: tables quite full of coins carefully discriminated and protected or put voluntarily all together, in negligent piles, as if they were common pebbles. The jargon of

the buyers and specialists, the sellers' anecdotes, the way they handled the business or their comments about some naïve seller; the general way of behaving and being, amusing, boring but always, and necessarily, tactical, where words and objects are equally weighed.

Suddenly my eyes slide into a table where the only thing displayed was books and magazines. I surrendered myself, marvelling, with no free will left to keep on walking. I was not curious anymore, I was surprised, and I wanted to know. But why? The catalogue was there, in

front of my eyes, well-printed, sumptuous.. The main seduction, however, derived from the amplification, in colour, of a rather beautiful coin; it returned to it all the lost modernity, a past-present fusion with something of a familiar passion to me. It is my intention to present you these images, since there is no other objective in this article.

*It was a SOTHEBY'S catalogue under the title Coins and Medals of Portugal and her Colonies. The vision that was offered to me in the front cover was that of a crowned king on horse back, carrying an erect sword and a cross-like*

ceptre. In the back cover, five shields forming a cross with four pellets in each, also cross-shaped, and four stars of seven angles.

Looking through the catalogue I read the description and identification of the coin, and the explanation of the inscription between the two circles: SANCIVS EX RTUGALIS (Sancho, King of Portugal), and on its reverse IN NE PTRIS SPS SCIA, which I have ascertained to correspond to IN NOMINE PATRIIS ET FILLII ET SPIRITUS SANCTI, AMEN, a well known Christian invocation.

D. Sancho I was the second King of Portugal, ruled from 1185 to 1211, and was known as the "Povoador" (i.e. the one who peoples a land). Nevertheless, he had also promoted military actions against the Moslems, fighting for the spreading of Christianity till the atlantic peninsular limit of Europe. This victory was only fulfilled later, but Portugal was the first Iberic kingdom to accomplish this aim, with similar frontiers to the present ones, and with a reaffirmed political unity. These frontiers are thus one of the more ancient ones of an european country.

For the first time in Portugal, during the reign of D. Sancho I, was initiated the mint of gold coins, adopting the designation of "morabitino", naturally influenced by the name of the Moslems' coins. These statements, incomplete and summarized, are nowadays accepted. However, the full designation "morabitinos portugueses", its etymology and first gold mint paternity in our

country, was during many years subject for intense controversy, which is today far from being solved.

It is not of that controversy I want to speak to you, but rather of the iconology of this splendid coin that the SOTHEBY'S catalogue classifies as "extremely fine and very rare".

According to Pedro Batalha Reis, one of the more outstanding authors in this area, the characteristic type of "king on horse back", ready to fight, frequent in stamps, illuminations, sculptures, etc, appears for the first time in the "morabitino português" of D. Sancho I of Portugal.

Different from other peninsular christian species, which presented the figuration of the royal bust, the "morabitino português" clearly assumes its condition of coin of fight, of reconquest, against the enemy of the Christian faith, very probably minted with the enemies'coin, thanks to ransoms and pillage, making possible a gold of 23 3/4 carats, that is almost pure, and a weight of 3,85 grammes. On the reverse, the "Arms of Portugal", the "Quinas" (from the latin, five), in which each of the five shields is disposed in form of cross, reforing an heraldic symbology that comes from the times of the first king of Portugal, D. Afonso Henriques: the five wounds found in his body, in the form of cross, after the victory at the Battle of Ourique, against the Moslems (1139). The author mentioned above asks: "For a man like D. Afonso Henriques, what better Arms could he have chosen than the Cross for which he had fought for and, after having

honoured it by his sword, to make it with the shields that had defended it? And within those shields, what better symbol of glory could he represent than his own wounds caught in the battle fields (...)?"

Finaly, last but not least, let's resume the inicial surprise: the general design of this coin, which calls our attention. When there were in auction other valuable coins, some of them even more precious (for instance, the "português", sent out by D. Manuel I, was evaluated between £9.00 - £11.000, and had the hammer-price of £18.000!) and also very fine, why did the famous SOTHERBY'S house choose, for cover of the catalogue, "our" "morabitino"?

Modernity, that was what I felt, as if eight centuries since the coronation of D. Sancho I (1185) would have put us close to the end of an artistic and numismatic circuit; the "style" had to be accepted by the King and the medieval knights without strangeness, rather with pleasure; in its strength and dynamics, the sword breaks circles and imposes itself to "crescents", the horse hoofs tear the gallop, the king's clothes are sticked to his body, all the composition is compact, the outstanding figures, smashing and smashed, I do not know! Like Picasso said — "Painting only lives through the work of those who look at it" and after all, this coin is there to be looked at and appreciated. Modern, alive, thanks to an amplification in colour, which suddenly puts us amid historical links, with no previous "cubist" explanations... ■

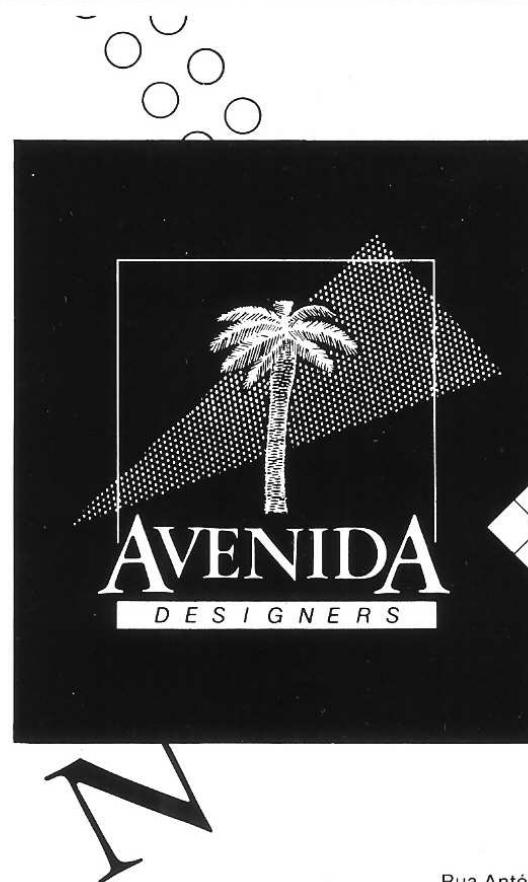




FOTO 4



**SOTHEBY'S**  
FOUNDED 1744